



## GT 062. Ritmos da Identidade: Música, Juventude e Identidade

João Batista de Jesus Felix (UFT) - Coordenador/a,  
 Carlos Benedito Rodrigues da Silva (Universidade  
 Federal do Maranhão) - Coordenador/a

Socialização e discussão de pesquisas concluídas ou em andamento, enfocando a música e ritmos como elementos de mobilização coletiva, e definição de linguagens e códigos de comunicação: enfoques sobre construção de performances e linguagens corporais entre grupos de juventude nas diversas regiões brasileiras ou mesmo em outros países, a partir das tendências rítmicas veiculadas pelos sistemas midiáticos. Estamos diante um fenômeno bastante interessante, pois, a cada vez maior as expressões artísticas, que eram assumidas como simplesmente formas de lazer, serem assumidas como formas de se expor posições políticas. A arte sempre foi vista como muito perigosa, principalmente pelos governos autoritários, mas ela era entendida como uma extensão, uma maneira a mais dos grupos especializados em políticas (Partidos Políticos principalmente) tinham para demonstrar suas posições. Atualmente existem vários trabalhos acadêmicos que procuram demonstrar que a música, a dança, o cinema, o teatro, têm uma grande autonomia política. Nossa intenção, com instituído deste GT, é dar espaço para conhecermos pesquisas desenvolvidas em todo o território nacional ou estrangeiros, sobre formas de se construir identidades através da música, da dança e do lazer.

### 'Enviadescer' o queer: explorando a decolonialidade da teoria à luz de Linn da Quebrada

**Autoria:** Higor Kleizer de Oliveira Moreira

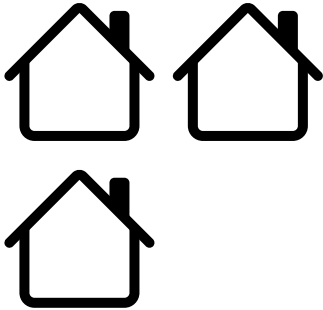
Aflorada ao final da década de 1980 e início de 1990, a teoria queer emerge no Norte Global, com as formulações de Teresa de Laurentis e Judith Butler inspiradas pelos Estudos Culturais norte-americanos e pelo Pós-estruturalismo francês, revelando novas possibilidades de (re)pensar os estudos sobre sexualidades e gêneros. O despoite desta teoria se dá, principalmente, como crítica aos estudos sobre as dissidências sexuais produzidos na época que as analisavam partindo da heterossexualidade e cisgeneridade enquanto sinônimo da ordem e normalidade social. Como todas as teorias produzidas ao norte, a teoria queer, com suas novidades e deslumbramentos, viaja ao redor do globo e chega ao Brasil tal como outros lugares do Sul e não-Occidente. Aquelas/es que se propõem a pensar o queer no Brasil apontam que a sua chegada ao país se diverge da forma como a teoria surge nos Estados Unidos (PELUCIO, 2014a; PEREIRA, 2012). Enquanto na América do Norte o queer emerge dos movimentos sociais e posteriormente é teorizado, em terras tupiniquins a dinâmica é inversa: a teoria é inicialmente incorporada pela Academia que passa a aplicá-la como universal e apenas depois é absorvida, em partes, pelos movimentos sociais que mais a recusam do que a cooptam. Os esforços destas/es pensadoras/es mostram a necessidade de recuperar os preceitos da teoria queer e deixar que esta, quando no Brasil aporta, deixe-se afetar pelas experiências outras aqui existentes produzindo, assim, novas ontologias que demonstrem de fato os corpos transviados que habitam o sul do Equador. O presente work, se aproximando das reflexões para decolonialidade do queer no Brasil, tem como objetivo tecer notas exploratórias sobre como tem se pensado e como se devia pensar a teoria no país a partir da cantora transativista Linn da Quebrada. Pautando-se nessas produções teóricas de pensadoras/es brasileiras/os que levantam críticas à maneira como a teoria foi incorporada no país, o work busca analisar as letras de "Enviadescer", "A Lenda", "Mulher" e algumas entrevistas de Linn para evidenciar a potência desta artista em fornecer novas perspectivas e categorias que atendam aos pressupostos do queer decolonial no Brasil: ressignificar, dar vida e voz às (r)existências plurais, de corporalidades inimagináveis que subvertem diariamente as normativas, construindo o enfrentamento epistemológico a partir das experiências concretas e não, ao contrário, forçando a experiência a se encaixar nas formas teóricas e conceituais importadas.

[Trabalho completo](#)

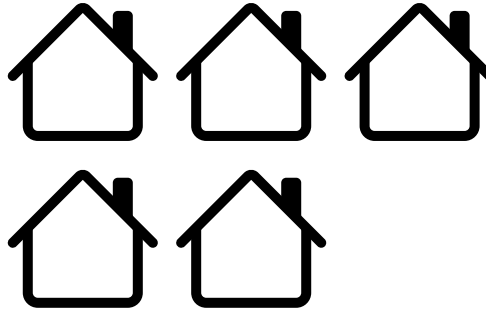




**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

